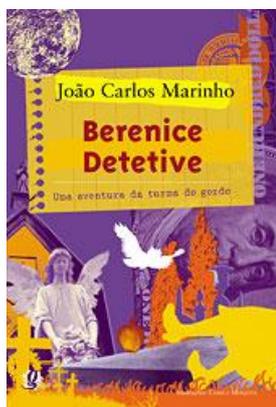


Berenice Detetive



Autor: João Carlos Marinho

Ilustrações: Camila Mesquita

Faixa Etária: A partir de 10 anos

Formato: 15x23cm

O autor João Carlos Marinho realiza aqui também um antigo sonho seu: colocar a energia, a vida e a alegria da turma dentro da estrutura rígida de uma história policial clássica que exige rigoroso realismo e perfeito desdobramento lógico dos fatos, dando condições ao leitor de penetrar no mistério e na grande surpresa final.

Este livro ganhou um dos mais importantes prêmios já oferecidos no Brasil destinados especificamente a obras infantojuvenis já publicadas: O Prêmio Mercedes-Benz de 1988.

O tema é o assassinato de uma escritora que vai fazer uma palestra em classe e come uma maçã envenenada entregue por um dos alunos.

Mas muitos alunos deram maçãs. Há que investigar a vida particular da escritora e a vida de cada aluno para saber quem tinha interesse no crime. A vida íntima da escritora se desvenda, personagens curiosos vão aparecendo, um guru que fundou uma seita fazendo uma salada de budismo e coisas da cabeça dele, numa réplica do sempre atual Tartufo, e por aí afora.

Parte 1: pré-leitura – atividades anteriores à leitura

Objetivo: instigar a curiosidade e ampliar o repertório do aluno

1. Leia alguns trechos dos capítulos 1 e 2:

Trecho do capítulo 1

Naquela tarde do segundo semestre de 1986 a turma se reunia em volta da piscina do gordo, no Alto de Pinheiros.

Todos tinham dez anos e estudavam no quinto ano da Escola Três Bandeiras: eram o gordo (Bolachão), Berenice, Edmundo, Pituca, Mariazinha, Sílvia, Biquinha, Godofredo, Hugo Ciência e Zé Tavares.

Abreu, o mordomo, de tênis roxo, camiseta escrita Touches pas à mon pote, cabelos compridos e colares, servia salgadinhos, doces e laranjadas.

— Amanhã a tia Rosinha vai fazer um debate em classe conosco — falou Sílvia.

— É aquela escritora? — perguntou o mordomo.

— É sim.

— Vi na TV que ela está no hospital — disse o Abreu.

— Teve o segundo enfarte — disse Edmundo. — Ela vai direto do hospital para a escola.

— Combinamos de cada um levar um presente para ela — falou Sílvia.

Trecho do capítulo 2

(...) A primeira aula era de artes e literatura com a belíssima professora Jandira.

Vamos continuar estudando Monteiro Lobato — falou Jandira. — Dou a seguinte redação: Em que momento do livro, as Reinações de Narizinho passam a ser as Reinações da Emília? Justifique seu ponto de vista. Fez uma pausa, olhou para a porta e falou:

— A escritora Rosinha está chegando, vou me retirar: fiquem à vontade com ela, não é sempre que as crianças podem conversar com uma grande escritora.

Imediatamente, como haviam combinado, cada aluno foi deixando uma lembrança para tia Rosinha sobre a mesa.

Tia Rosinha apareceu, foi andando até o estrado, estava pálida, caminhava devagar, subiu o estrado, sentou na cadeira e falou:

— Saí de um hospital, onde fui bem tratada, mas é um lugar triste, uma espécie de sala de espera da morte. Agora, entre meus leitores, sinto que a alegria da vida está voltando.

(...) Tia Rosinha respondeu mais duas perguntas, interrompeu-se, olhou para a mesa, pegou uma maçã, deu uma mordida, pegou uma caixa de perfume, abriu, tirou o frasco, passou o perfume na palma da mão, cheirou e disse:

— Hum, Fleurs d’Orlane, muito bom. Sou assim, meio distraída, só agora reparei nestes presentes e...

Não terminou a frase, tia Rosinha caiu no chão.

Edmundo impediu que a roda dos curiosos abafasse a respiração da doente, logo chegou o médico e disse que tia Rosinha estava morta.

- a. Agora é com você. Escreva o início do capítulo 3 com a intenção de dar continuidade à história. (de cinco a dez linhas)

Parte 2: leitura descoberta – atividades durante a leitura

Objetivo: resgatar a leitura do aluno

1. Leia integralmente o livro com a intenção de:
 - a. Conhecer a história;
 - b. Observar como o autor constrói o clima de suspense e mistério;
 - c. Marcar os títulos dos livros citados no decorrer da narrativa.

2. Leia um trecho do capítulo 3 com a intenção de:
 - a. Saber o motivo pelo qual o médico de Rosinha não quis fazer a autópsia
 - b. Saber a opinião de Berenice sobre a morte de Rosinha

O enterro foi às três horas da tarde no Cemitério São Paulo.

Durante o curto velório de tia Rosinha o médico falou:

— Ela teve dois enfartes e saiu do hospital contra a minha vontade. Achei a autópsia desnecessária, morreu do coração, o delegado concordou. Seria uma inutilidade desrespeitosa deixar que retalhassem o corpo.

(...) Falei uma coisa importante e vocês nem ligaram — disse a Berenice. — Eu acho que a tia Rosinha foi envenenada na nossa frente.

— Não adianta pensar nisto — falou Godofredo. — Ela já está enterrada.

- c. O que o gordo sugeriu que fizessem?
 - d. Conte o que a turma fez
-
- 3. Cite o nome dos principais suspeitos de terem matado Rosinha
 - 4. Por que eram considerados suspeitos? Explique.
 - 5. Qual o envolvimento de Carlos Eduardo e de seu pai no caso de Rosinha? Conte.
 - 6. Em forma de notícia jornalística, conte sobre a solução do crime.
 - 7. Elabore um prefácio para o livro.
 - 8. Crie outra capa para o livro.

Parte 3: pós-leitura – atividades após a leitura

Objetivos: ampliar o repertório cultural do aluno, trabalhar a interdisciplinaridade

- 1. Pesquise para saber mais sobre a vida e a obra de João Carlos Marinho.
- 2. Escolha um livro sobre a **Turma do Gordo** e divulgue para a classe.
- 3. Pesquise para saber mais sobre o biólogo francês citado no capítulo 11.
- 4. Procure conhecer os livros citados no decorrer da narrativa.
- 5. Pesquise sobre a **Bienal do Livro**.
- 6. Pesquise para saber quem foi **Arthur Conan Doyle** e descobrir sua importância no gênero de ficção policial.
- 7. Leia o conto **O enfermeiro** de Machado de Assis com a intenção de observar como o autor cria o clima de mistério.

Regina Maria Braga
Assessora Pedagógica
reginabraga@globaleditora.com.br